



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DIFICULDADES FORMATIVAS ENCONTRADAS POR PROFESSORES QUE LECIONAM FÍSICA NO CURIMATAÚ PARAIBANO

Djaelson do Nascimento Silva Autor (1); Maria Sônia Freire de Andrade Co-autor (1);
Marinaldo dos Santos Macêdo Co-autor (2); Patrícia Dantas Bezerra Co-autor (3); Prof.
Francisco José Dias da Silva, Orientador (4).

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

djaelsonsilvapb@gmail.com Autor (1); soniafreirelove@gmail.com Co-autor (1);
marinaldomacedopj@yahoo.com.br Co-autor (2); pathy.dants555@gmail.com Co-autor (3)
franjosedias@yahoo.com.br Orientador (4).

INTRODUÇÃO

Historicamente sendo compreendida como uma ciência “dura” que não se associa às dificuldades de base conteudista e das realidades sociais dos discentes e, embora estando presente na natureza e no nosso cotidiano, a Física no Ensino Médio vem sendo trabalhada no Brasil, desarticulada com as reais necessidades formativas dos alunos. Estes, por sua vez, nas escolas, sofrem as dificuldades de compreendê-la, haja vista o inevitável desinteresse por esta ciência, fato que enfraquece a formação dos nossos discentes, especificamente os que fazem uso da escola pública e, isto não foge à realidade deste nível de ensino no nordeste brasileiro, especificamente no Estado da Paraíba.

Este estudo tem sua relevância por assumir o compromisso de compreender a docência da Física na região do Curimataú Oriental Paraibano ciente que o Ensino Médio necessita de uma reconfiguração e práticas mais reflexivas, vislumbrando a construção de identidades dos profissionais que nele atuam. Assim, percebe-se a importância dos que fazem a educação acontecer serem chamados a apresentar as suas necessidades, pois, do contrário, nenhuma política educacional logrará resultados positivos se os mesmos não tiverem a oportunidade de serem ouvidos antes da implantação de qualquer encaminhamento legal.

Nesse sentido, este artigo científico apresenta o resultado de uma pesquisa descritiva e quantitativa nos Municípios de Araruna, Cacimba de Dentro e Tacima na região do Curimataú Oriental Paraibano acerca da docência no ensino de Física, objetivando um primeiro diagnóstico da prática pedagógica de professores neste referido componente curricular nas salas de aulas da região. Isto considerado, é *objetivo* deste trabalho *apresentar as necessidades formativas de professores que lecionam Física no Curimataú Paraibano*.

Nessa perspectiva, dando o suporte necessário ao tema pesquisado, este documento apoiou-se no referencial teórico de Rodrigues e Esteves



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(1993, 2006); Zabalza (1998) ambos no tocante às necessidades formativas e, em Brzezinski (2008), Tardif (2010) quanto à Profissionalização da Docência, além de outros que enfatizam a necessidade da valorização do *ser professor*.

Rodrigues e Esteves (1993) afirmam que a palavra necessidade é polissêmica, marcada pela ambiguidade. Já para Zabalza (1998) uma necessidade é instituída pela discrepância que se produz “entre a forma como as coisas deveriam ser (exigências), poderiam ser (necessidades em desenvolvimento) ou gostaríamos que fossem (necessidades individualizadas) e a forma como essas coisas são de fato (ZABALZA, 1998, p. 62)”. A diferença entre o estado atual de desenvolvimento e o estado desejado, dentre outros fatores, determina a necessidade.

O termo “necessidade” presume-se já daí as dificuldades inerentes à sua conceitualização, conforme explica Rodrigues (2006). Referenciados nessa autora, pode-se distinguir, de modo geral, dois tipos de abordagens das necessidades de formação: uma *abordagem positivista*, de cunho determinista, segundo a qual a necessidade é concebida independente do sujeito que a expressa e, uma *abordagem construtivista*, de caráter mais interpretativo, segundo a qual a necessidade, compreendida como eminentemente social (RODRIGUES, 2006, p. 15).

Segundo Rodrigues e Esteves (1993) admitem que a análise de necessidades em educação, a despeito das dificuldades que reveste a sua sistematização (sobretudo em razão da polissemia e da ambiguidade do termo “necessidade”) constitui recurso de grande importância para as estratégias de planificação dos sistemas educativos e dos currículos escolares a serem implantados ou ajustados.

Na atualidade, no ensino de Física, tem-se assistido, no âmbito do trabalho docente, a uma crescente perda da autonomia; a um processo de precarização da profissão, seja pelo uso cansativo e, por vezes, inoperante de uma didática ultrapassada, que não motiva os alunos a compreenderem a Física presente na natureza, no seu cotidiano. A profissionalização da docência na Física passa, assim, por uma necessidade de elevação do nível real de qualificação. A profissionalização da docência depende, entre muitos fatores, de como o professor compreende e analisa as suas práticas educativas. Por sua vez, Tardif (2010) esclarece que o saber docente é um saber plural, formado pelos saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências. Portanto, o desenvolvimento dessa competência exige do professor seu exercício e, isto não é possível sem a sua autonomia profissional.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresenta-se aqui o percurso metodológico deste estudo que se inclui a natureza da pesquisa e a pertinência do estudo na área das necessidades formativas para o ensino da Física. Sequencia-se os procedimentos, instrumentos da pesquisa, os sujeitos participantes e lócus da pesquisa. Quanto ao procedimento de análise dos dados, utilizou-se da técnica de Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (2011). Este estudo foi feito nas escolas públicas da rede estadual de ensino da Paraíba nos Municípios de Araruna, Cacimba de Dentro e Tacima, estes que fazem parte da região leste do Curimataú Paraibano.

Para a realização deste trabalho, participaram desta pesquisa, os professores que lecionam Física no Ensino Médio nos Municípios acima citados. O critério da escolha dos participantes se deu pela necessidade em se ter uma abrangência do número total de professores, aqui fundamentais para a realização deste trabalho e alcance dos objetivos, bem como o caráter de rigor e cientificidade, necessários a um estudo desta natureza. A perspectiva metodológica empírica do presente trabalho se situa de acordo com os objetivos deste estudo. Assim, optou-se pela realização de uma pesquisa do tipo quantitativa descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se coletar os resultados desta pesquisa, foi observado que a docência no Ensino Médio Paraibano da Física, na região do Curimataú Paraibano está entregue aos professores do sexo masculino, ou seja, 80% oitenta por cento; vinte por cento (20%) ocupado por docentes mulheres. Isto reflete a tradição da masculinização na docência nesta área

Quanto à faixa etária, 50% dos professores têm até 30 anos de idade e 40% até os 40 anos de idade, incidência que identifica uma docência formada por professores de pouca idade nesta região da Paraíba. No tocante à qualificação pra ensinar Física, a situação da docência local apresenta uma desqualificação docente em relação à graduação, ou seja, grande parte dos professores em sala de aula não têm Licenciatura em Física. Vinte por cento (20%) apenas dos docentes pesquisados possuem formação superior completa em Física; trinta por cento (30%) com formação superior em Matemática. Já os professores que estão cursando Licenciatura em Física, quarenta por cento (40%) e dez por cento (10%) Pedagogia.

Quanto aos vínculos empregatícios, oitenta por cento (80%) são professores contratados, enquanto vinte por cento (20%) são efetivos, realidade que confirma a necessidade do Estado da Paraíba em abrir editais para concursos na área. Quando perguntados sobre as metodologias utilizadas para o ensino de Física, 50% por cento dos docentes adotam aulas expositivas, enquanto 30% utilizam-se de aulas com recursos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

audiovisuais. Vinte por cento (20%) faz uso de aulas experimentais.

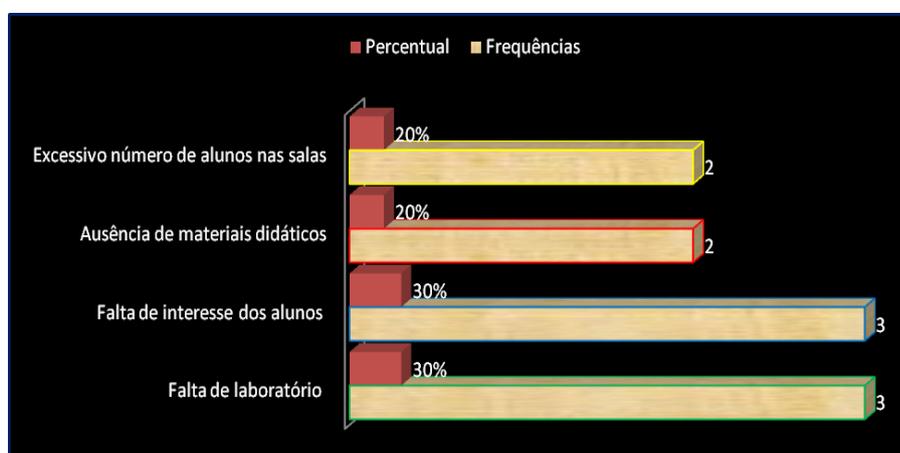
Em relação aos conteúdos que os formaram na Universidade e, os que hoje trabalham com os seus alunos na sala de aula, 60% afirmam que não utilizam os saberes da graduação para os seus alunos no Ensino Médio.

Isto apresenta uma situação problemática, haja vista, se compreenda que uma licenciatura deva fundamentar teoricamente os seus graduandos para a profissão. Se isto não ocorre, é motivo de se repensar as práticas pedagógicas das grades curriculares dos cursos superiores em Física objetivando uma docência que tenha uma relação direta com o chão da escola, ou seja, com as necessidades formativas dos alunos para aprenderem os conteúdos que lhes são atribuídos.

Os pesquisados, quando perguntados como fazem para que os conteúdos se tornem mais significativos para os alunos, 60% disseram relacionar os conteúdos estudados com a realidade dos alunos, enquanto 20% se dizem fazer uso das novas tecnologias na sala de aula.

Ao serem perguntados sobre as principais dificuldades encontradas para lecionar Física no Ensino Médio, *a falta de interesses de alunos e ausência de materiais didáticos*, ambos com um percentual de 30% dos docentes indicaram ser os maiores desafios para tal.

Principais dificuldades encontradas para lecionar Física no Ensino Médio



Fonte: Os autores

Sobre qual formação continuada, os professores, em sua maioria, setenta por cento (70%) sentem falta de uma qualificação em nível de Mestrado e 30% de Especializações na área do ensino de Física.

Ao apresentarem as suas necessidades formativas mais urgentes, 50% dos professores pedem que a universidade aproxime a teoria da prática; vinte por cento (20%) sentem falta de uma formação continuada em nível de Mestrado e de melhores condições de trabalho respectivamente. Dez por cento (10%) reclamam por



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

melhores salários, como pode ser observado na tabela abaixo:

Necessidades formativas de professores

Dificuldades	Frequência	Percentual (%)
Que a Universidade aproxime a teoria dos seus fundamentos à prática real da sala de aula	05	50
Formação continuada (Especialização, Mestrado)	02	20
Melhores condições de trabalho	02	20
Melhores salários	01	10
TOTAL	10	100

Fonte: Os autores

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios no ensino de Física se justificam com a inadequação na formação dos quadros docentes, que em geral priorizam a formação do bacharel em relação ao licenciado. Para dificultar o contexto, a existência de um reduzido número de docentes que não atende à demanda e que culmina com a inexistência de profissionais devidamente qualificados, sem deixar de mencionar a falta de comprometimento político de classe e de profissão. Este trabalho teve como foco a compreensão das necessidades formativas de professores no ensino da Física na região do Curimataú Oriental Paraibano no sentido de um primeiro diagnóstico de como os professores vêm desenvolvendo sua prática pedagógica.

No que se pôde perceber, neste estudo, para fazer valer a sua competência e satisfação profissional, os professores precisam desenvolver sua profissionalização numa real elevação do seu nível real de qualificação. Isto se define, em parte, por características objetivas, mas também por uma identidade, uma forma de representar a profissão e suas responsabilidades.

Neste sentido, é na prática do dia-a-dia da sala de aula que os docentes conhecem a si mesmos e se reelaboram como profissionais da educação, algo que consolida e justifica o estudo das necessidades formativas do *ser professor*. Isto posto, o ensino de Física na região do Curimataú Oriental da Paraíba, no Ensino Médio, deve contribuir para a formação do aluno, levando-o à cidadania, o inserido num contexto dinâmico e onde são intensas as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade, num ambiente marcado pela pluralidade cultural. Não diferente do que acontece em outras regiões do país, grande parte dos professores dos Municípios de Araruna, Cacimba de Dentro e Tacima, apesar de vivenciarem as dificuldades de lecionar num nível de ensino onde



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

historicamente vem tendo inúmeras dificuldades que vão desde a falta de interesse dos alunos às condições concretas do trabalho pedagógico, sinalizam a necessidade de uma qualificação.

Portanto, pedem o apoio da Universidade Estadual da Paraíba para que a mesma se aproxime das escolas e afirmam estar dispostos a fazer desde uma graduação específica em Física (pois na região a docência nesta área está entregue a profissionais de outras áreas), podendo ser este o primeiro passo rumo à profissionalização da docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Editora Livraria Martins Pontes, 2011.

BRZEZINSKI, Iria. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. In.: **Educação & Sociedade**. Campinas: vol. 29, n. 105, set./dez. 2008b.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza..** São Paulo: Cortez, 2004.

MARCELO GARCIA, C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVO A, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RODRIGUES, A. **Análise de Práticas e de Necessidades de Formação**. Porto: Porto Editora, 2006.

RODRIGUES, A.; ESTEVES, M. **A Análise das Necessidades na Formação de Professores**. Lisboa: Porto Editora, 1993.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ZABALZA, M.A. **Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola**. Lisboa: Edições ASA, 1999.